

# SP: sistema prisional registra uma morte a cada 19 horas

Dados abrangem o período de 2015 até 2023

O sistema prisional paulista registra média de 500 mortes de pessoas privadas de liberdade por ano, o que significa uma morte a cada 19 horas aproximadamente. O registro, consolidado pelo Núcleo Especializado de Situação Carcerária (NESC) da Defensoria Pública, abrange o período de 2015 até o primeiro semestre de 2023, com um total de 4.189 óbitos entre encarcerados ao longo desses anos.

Os dados constam no relatório Sistema Prisional do Estado de São Paulo: Desafio, Direitos e Perspectivas, divulgado nesta quarta-feira (22) pelo Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (Condepe).

Os óbitos em ritmo contínuo nas unidades prisionais evidenciam, segundo o documento, uma dinâmica estrutural de perda de vidas sob custódia estatal.

“A recorrência de cerca de 500 mortes anuais indica um padrão sistemático; não se trata de eventos isolados, mas de um indicador estrutural de falha estatal”, diz o texto.

O relatório foi produzido por pesquisadoras do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP) a partir de audiência pública realizada no mês passado pelo Condepe, em parceria com a Defensoria Pública de SP, Conselho Penitenciário do estado (Copen), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Conselho da Comuni-



Polícia Penal

Os dados constam no relatório Sistema Prisional do Estado de São Paulo

dade da Comarca de São Paulo.

Para o presidente do Condepe, Adilson Santiago, o sistema prisional do estado “está colapsado”. “O sistema não tem condição de atender a população que hoje está encarcerada. Nós temos, por ano, 500 presos mortos, é um preso morto a cada 19 horas”.

Ele ressalta que a disseminação de doenças, como sarna e tuberculose, e o agravamento das condições de saúde da população encarcerada decorrem da combinação de fatores como falta de atendimento médico e condições insalubres nas unidades prisionais.

“Quando o preso chega em uma unidade, tem a superlotação.

A ausência do sistema de saúde precariza ainda mais o sistema falido, que, eu insisto, está colapsado”, avaliou.

O relatório aponta que a cobertura de saúde nas unidades prisionais do estado é insuficiente. Segundo os dados compilados, 92 unidades contam com equipes de saúde vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, 78 unidades não têm equipes vinculadas ao SUS.

Nesses casos, o atendimento é realizado por profissionais da própria Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) e, na maioria das unidades, não há presença regular de médicos.

“O sistema prisional paulista enfrenta não apenas dificuldades operacionais, mas um quadro estrutural de violação do direito à saúde, com impacto direto na mortalidade das pessoas privadas de liberdade”.

Um dos dados mais críticos, segundo as entidades que assinam o relatório, refere-se ao acesso à saúde fora das unidades prisionais. Em 2024 e 2025, foram 67.982 atendimentos externos realizados. No entanto, 22.814 atendimentos médicos não ocorreram por falta de escolta, incluindo consultas especializadas, cirurgias, atendimentos de urgência e exames diagnósticos.

## Fiéis se concentram no centro do Rio para celebrar dia de São Jorge

Feriado no estado do Rio de Janeiro, o dia de São Jorge começou ainda durante a madrugada desta quarta-feira (23), com a chegada de fiéis à Avenida Presidente Vargas, no centro da capital fluminense, no entorno do Campo de Santana, local que concentra uma das principais manifestações religiosas da cidade.

A data é feriado desde 2008. Em 2019, São Jorge foi oficializado como padroeiro do Rio de Janeiro.

Tradicionalmente representado como um cavaleiro que derrota um dragão, o santo é associado à proteção, à coragem e ao enfrentamento das adversidades.

O público se reuniu próximo ao palco montado em frente à Biblioteca Parque Estadual para acompanhar a tradicional



Rovena Rosa/Agência Brasil

Data é feriado no estado desde 2008

alvorada às 5h, seguida de missa solene celebrada pelo padre Wagner Toledo.

“Cada um aqui tem a sua batalha. Cada coração aqui conhece um peso. Cada vida aqui já enfrentou ou está enfrentan-

do o dragão”, disse o padre ao receber os fiéis.

A cantora Azula Cristina Pereira destacou a dimensão religiosa e cultural da data, associada também às religiões de matriz africana.

“Venho todo ano [para a celebração de São Jorge]. Nem sempre consigo acordar para a madrugada, então estou feliz de estar aqui hoje. Para mim, que faço parte das religiosidades africanas, a gente cultua São Jorge junto com Ogum. Tudo está vinculado ao trabalho, à luta”, afirmou.

Azula ressalta o sincretismo religioso como expressão de resistência histórica.

Esse sincretismo é uma das marcas da devoção a São Jorge no Brasil. Nas religiões afro-brasileiras, como umbanda e candomblé, o santo é frequentemente associado a Ogum, orixá guerreiro ligado ao ferro e às batalhas. Em algumas regiões, também pode ser relacionado a Oxóssi.

## SP reforça alerta para vacinação contra gripe

Na Semana Mundial de Imunização, que começa nesta sexta-feira (24), o Governo de São Paulo reforça a vacinação como principal medida de proteção contra doenças como a gripe, febre amarela e sarampo. A mobilização ocorre em um momento de maior circulação de vírus respiratórios e de alerta para o risco de reintrodução do sarampo no Brasil, em meio ao aumento do fluxo internacional de viajantes para grandes eventos realizados em países com registro de surtos.

A campanha de vacinação contra a gripe segue em todo o estado até 30 de maio, com doses disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) para os grupos prioritários, como idosos a partir de 60 anos, crianças de 6 meses a menores de 6 anos e gestantes. A imunização é essencial para reduzir casos graves, internações e óbitos, especialmente entre as populações mais vulneráveis.

O sarampo, por sua vez, é uma doença altamente contagiosa, transmitida por vias respiratórias, que pode evoluir para quadros graves. No entanto, é prevenível por meio de vacina disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS). A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) orienta que crianças, jovens e adultos mantenham a caderneta de vacinação atualizada.

Além disso, o estado soltou um alerta para febre amarela. Seis casos foram confirmados este ano, na região do Vale do Paraíba e Sorocaba, com três óbitos registrados e todos em pessoas não vacinadas. A vacina segue sendo a principal ferramenta de prevenção e é recomendada para toda a população desde 2019.

“A vacinação é fundamental para reduzir o risco de transmissão e evitar formas graves das doenças. É importante que a população procure uma unidade de saúde para verificar a situação vacinal, especialmente antes de viagens ou deslocamentos para áreas de risco”, destaca Regiane de Paula, coordenadora de Saúde da Coordenadoria de Controle de Doenças da SES-SP.

A Secretaria segue monitorando continuamente o cenário epidemiológico e mantém ativas as ações de vigilância e prevenção em todo o estado.